

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

05/2016

Setor da batata continuará se beneficiando com bons preços em fevereiro

Disponível em: <http://cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/153/full.pdf>

Data:02/2016

Preço deve seguir elevado mesmo com aumento de área

A área de batata colhida em fevereiro/16 deve ser 7% superior à de janeiro. Porém, como há quebra de safra em todas as regiões que estarão colhendo, há possibilidade de alta nos preços. Comparando fevereiro deste ano com o mesmo mês do ano passado, a área colhida terá um ligeiro recuo, mesmo com aumento no Sul de Minas Gerais durante a safra. Isso se deve, principalmente, ao atraso no calendário de Água Doce (SC) e Bom Jesus (RS). Além dessa redução de área, a produtividade deve continuar abaixo do esperado em praticamente todas as praças, o que também justifica menor oferta neste mês frente a fevereiro/15, gerando expectativa de preços satisfatórios ao bataticultor.

Temporada das secas tem pico de plantio em fevereiro

O cultivo da safra das secas 2016 teve início em janeiro na maioria das praças que ofertam nesse período e deve ganhar força em fevereiro. Estima-se que, do total de 14.900 hectares a serem colhidos na temporada, que vai de maio a julho, 54% seja cultivado em fevereiro. Em janeiro, a estimativa é de que 9% do total tenha sido plantado. Os 37% restantes devem ser concluídos entre março e abril. A previsão

nesta temporada é de que a área de batata do Paraná tenha um ligeiro recuo frente ao ano anterior devido a problemas com a produção das sementes, em função do excesso de chuvas. Há receio também de que as precipitações volumosas causem problemas na produção paranaense, embora até o final de janeiro não tenha sido relatado nenhum dano severo à produção local. No Sul de Minas Gerais, as chuvas já prejudicaram o desenvolvimento de algumas áreas cultivadas em janeiro. O receio dos produtores mineiros é de que o clima continue úmido em fevereiro, o que pode prejudicar a produtividade e qualidade do produto na região mineira.

Paraná finaliza safra das águas 2015/16

As regiões paranaenses de São Mateus do Sul, Curitiba, Iraty e Ponta Grossa encerraram a safra das águas 2015/16 em janeiro. Em São Mateus do Sul, houve problemas com granizo durante a temporada, o que fez com que alguns produtores perdessem até 30% da área plantada com batata. No geral, todas as regiões tiveram quebra de produtividade em função do excesso de chuva e da pouca luminosidade, o que prejudicou o desenvolvimento das plantas, a formação dos tubérculos, a lixiviação de fertilizantes e dificultou a aplicação de defensivos. Apesar desses entraves, a qualidade da batata ofertada não foi muito prejudicada, mas houve quebra na produtividade entre 15% e 25% na média das regiões produtoras do Paraná. Mesmo com as chuvas, produtores conseguiram um bom controle dos patógenos – exceto em Ponta Grossa, onde houve dificuldades para controlar a canela-preta, além de haver perdas de algumas áreas por apodrecimento. Na média das regiões, a produtividade ficou em 26,5 t/ha na safra (novembro a janeiro). O preço médio ficou em R\$ 85,36/sc de 50 kg na temporada, 20,47% superior aos preços da safra passada e 111,7% acima dos custos estimados pelos produtores, que ficaram na média de R\$ 40,32/sc. Produtores contabilizam que, no balanço da safra, os custos tiveram um aumento médio de 20% por conta da desvalorização cambial, aumento dos custos e maior uso de defensivos. Além dos maiores gastos, o custo unitário (por saca de batata) também ficou mais caro por conta das perdas de produtividade.

IBGE estima produção brasileira em 211,3 milhões de toneladas em 2016

Disponível em:

<http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2016/03/ibge-estima-producao-brasileira-em-2113-milhoes-de-toneladas-em-2016.html>

Data:10/03/2016

Expectativa é de maior produção de soja e menor volume de milho e arroz

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima um crescimento de 0,9% na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas neste ano em relação a 2015. O volume pode chegar a 211,3 milhões de toneladas, de acordo com relatório mensal com os dados referentes ao mês de fevereiro, divulgados nesta quinta-feira (10/3). O volume estimado também representa uma revisão para cima em comparação com o relatório anterior, que estimava uma produção de 210,7 milhões de toneladas.

“Houve acréscimos de 4,9% para a soja, reduções de 5,5% para o arroz e de 3,5% para o milho”, comentam os pesquisadores em nota, fazendo referência às três culturas que, somadas, representam 92,8% do volume produzido no país.

a comparação com 2015, dos 26 produtos analisados pelo IBGE, 12 apresentaram variação positiva nas estimativas de produção: amendoim 1ª safra (21,1%), aveia (9%), batata-inglesa 1ª safra (5,7%), cacau (2,5%), café arábica (17,3%), cebola (1,8%), cevada (43,9%), feijão 1ª safra (15,3%), mamona (14,5%), mandioca (1,3%), soja (4,9%) e trigo (13,1%).

Já outros 14 produtos agrícolas devem ter redução quando é feita a relação com o ano passado: algodão em caroço (7,4%), amendoim 2ª safra (-0,3%), arroz (-5,5%), batata-inglesa 2ª safra (-2,3%), batata-inglesa 3ª safra (-24,6%), café robusta (-1%), cana-de-açúcar (-4,3%), feijão em grão 2ª safra (-0,2%), feijão 3ª safra (-19,2%), laranja (-2,1%),

milho 1^a safra (-3,7%), milho 2^a safra (-3,5%), sorgo (-3,9%) e triticale (-33,8%).

Área

A estimativa da área a ser colhida é estimada pelo IBGE em 58,4 milhões de hectares, um acréscimo de 1,2% frente à área colhida em 2015 (57,7 milhões de hectares). Em relação ao relatório divulgado no mês passado, com os dados referentes a janeiro, há uma revisão para baixo em 0,2%.

“Em relação ao ano anterior, houve acréscimo de 2,7% na área da soja, e reduções de 1% na área do milho e de 6% na área de arroz”, comenta o Instituto. Juntas, as três culturas representam 86,4% da área a ser colhida no país.

Dois parceiros Fundação Blades com Simplot e O Laboratório Sainsbury avançam na resistência a doenças de batata

Disponível em: <http://potatopro.com/news/2016/two-blades-foundation-partners-simplot-and-sainsbury-laboratory-advance-potato-disease>

Data: 10/03/2016



A infecção tardia queima as folhas de batata causada por *Phytophthora infestans* (Cortesia: Howard F. Schwartz, Colorado State University)

As duas lâminas Foundation (2Blades) anunciaram uma parceria de pesquisa entre 2Blades, o Laboratório Sainsbury, e JR Simplot Empresa para desenvolver variedades de batata com maior resistência a doenças oomicetos e bacterianas. Requeima, a doença oomiceto que resultou na fome irlandesa da batata, é o mais notório de doenças da batata e ainda uma importante causa de perda de rendimento na produção de batata hoje. O patógeno da requeima, *Phytophthora infestans*, também pode causar tubérculo rot. Para identificar a resistência duradoura à requeima, cientistas e criadores têm se voltado para parentes silvestres de batata para identificar genes de resistência e introduzir estes em variedades agronômicas. A parceria tem por objetivo explorar novas fontes de resistência a requeima identificados no laboratório do Prof. Jonathan Jones no Laboratório Sainsbury em Norwich, Reino Unido Simplot recebeu recentemente USDA e FDA apuramento para sua segunda geração batatas Innate® com requeima resistência a doenças para cepas comuns da América do norte. A parceria com a 2Blades e O Laboratório Sainsbury permitirá Simplot para adicionar genes adicionais a partir de variedades de batata selvagem para combater as estirpes globais em futuras gerações inata. Batatas também são suscetíveis a doenças bacterianas, como a murcha bacteriana e podridão mole que pode afetar plantas no campo e pode levar a perdas significativas para batatas armazenadas. Em adição à resistência à ferrugem, a nova parceria vai testar a capacidade de o gene EFR, um receptor imunitário de largo espectro que reconhece as bactérias, para proteger as batatas. O gene EFR é estudada no laboratório do Prof. Cyril Zipfel, chefe do Laboratório Sainsbury. EFR já foi demonstrado para conferir resistência contra doenças bacterianas em tomate, tabaco, trigo e outras culturas. Craig Richael, Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento, Simplot Ciências Vegetais:

"A parceria com 2Blades e O Laboratório Sainsbury combina algumas das tecnologias mais promissoras para combater doenças devastadoras com as variedades comerciais populares de batatas."

Diana Horvath de 2Blades:

"O Laboratório Sainsbury está na vanguarda da descoberta no campo das interações planta-patógeno." "2Blades tem o prazer de fazer avançar o teste e implementação de descobertas Professores de Jones e Zipfel através de parcerias com Simplot."

Partilhar conhecimentos para acabar com as pragas de batata no Quênia

Disponível em:

http://www.seedquest.com/news.php?type=news&id_article=73264

Data:08/02/2016



Nematóide de cisto da batata (PCN) é um grande problema para os produtores de batata europeus, mas na Noruega, monitorização a longo prazo e as medidas bem dirigidos ter confinado a praga. Agora Nibio está compartilhando sua "experiência com o Quênia, onde PCN foi recentemente identificado.

Em 2014, foi confirmado que o PCN tinham sido identificados no Quênia. Os cistos PCN tem mais probabilidade de chegar da Europa, com anos de materiais de batata atrás, e aparentemente se espalhar e se estabeleceu em muitos locais em todo o país.

Plantas de batata infectadas pelo PCN tem má absorção de nutrientes e água, o que impede um desenvolvimento normal das culturas. Além disso, PCN pode sobreviver no solo durante várias décadas.

Batata é a segunda cultura alimentar mais importante depois do milho no Quênia. Se nematóides são autorizados a continuar a se espalhar sem medidas preventivas no lugar, vai causar grandes problemas para os produtores de batata no país. Agora, o Instituto Norueguês de bio-economia (Nibio) irão compartilhar conhecimentos com o Quênia para aumentar a consciência eo conhecimento da praga.

Um grande problema

Vários países europeus, incluindo os países vizinhos da Noruega Suécia e Dinamarca, estão lutando para manter a praga da batata na baía. Muitos lugares não existem áreas restantes que estão livres de PCN. É PCN branco que causa os maiores problemas.

A utilização de pesticidas químicos têm sido pré-requisito para manter um nível aceitável de produção de batata. Isto tem, por exemplo, causada produtos químicos tóxicos a vazrar para a água subterrânea. Na Noruega, no entanto, uma combinação de pesquisa, e a orientação regulamentos estritos tornou possível evitar a utilização de tais produtos químicos. No contexto europeu, é único que a Noruega pode garantir batata-semente livre de PCN.

Noruega lidera o caminho

- Na Noruega, PCN foi descoberto pela primeira vez em 1955. Monitoramento e outras medidas foram realizadas ao longo de 60 anos, que teve resultados positivos. Hoje, a Noruega está liderando o caminho no que diz respeito a compreensão do PCN, diz Richard Holgado, pesquisador sênior e especialista de nematóides na Nibio. Ele acrescenta que os métodos norueguesas são vistos como um bom exemplo de como gerenciar PCN para vários outros países europeus.

Para restringir o PCN, Holgado afirma que é importante para planejar o processo de cultivo completamente baseada na compreensão da interação entre nematóides, a planta da batata e do tipo de solo. A escolha da cultivar de batata irá influenciar fortemente a densidade do PCN eo nível de rendimento. Encontrar uma variedade de batata

adequado é um requisito importante para a produção de batata rentável, enfatiza.

O solo é a fonte mais importante de infecção e saber onde a infecção se for encontrado é significativo. Durante o transporte, boa limpeza é necessária a fim de reduzir o risco de infecção, ele explica.



Pamela Kigwage, inspector planta do Quênia Planta Serviço de Inspecção da Saúde (KEPHIS), estuda quistos PCN. Foto: Solveig Haukeland.

Falta especialização

- No Quênia, não há experiência sobre PCN, e eles não têm conhecimento de como identificar a praga, diz Solveig Haukeland, pesquisador Nibio.

Haukeland, que atualmente está baseado no Quênia, no Centro Internacional de Insect Physiology and Ecology (ICIPE), revela que PCN estabeleceu-se em muitos locais no Quênia. Ela acredita que é provável que o nematóide tem estado presente por até 20 anos.

- Um relatório sobre o cultivo de batata no Quênia mostra um aumento na produção de batata no país de cerca de 500.000 produtores em 2003 para ca. 800.000 em 2011. Ao mesmo tempo, há grandes desafios no processo de cultivo. Para pequenos produtores, uma cultura típica será de cerca de 7-10 toneladas / ha, em comparação com pelo menos 25 toneladas / ha para os produtores profissionais em outros países. Baixos rendimentos são principalmente resultado de uma falta de conhecimento

e tentando lutar contra pragas, como doenças PCN e fúngicas, além da falta de batatas de semente limpas. É necessário avaliar a situação - especialmente quando se trata do PCN que é um novo desafio, diz Haukeland.

Treinamento

Para aumentar a perícia no Quênia, ICIPE e Nibio ter iniciado uma cooperação em rede. Como parte desta colaboração, tem havido reuniões com as partes interessadas e Haukeland organizou um curso introdutório sobre PCN para o Quênia Fitossanitário Inspecção Serviço (KEPHIS), bem como representantes de comunidades de pesquisa e estudantes. Ricardo Holgado levou o curso e informações sobre como identificar nematóides compartilhada.

É evidente que a formação contínua é necessária se o Quênia é a realização de um levantamento de PCN. Tal competência pode contribuir com a competência necessária para o Quênia, mas espero que também para os países vizinhos, o que também deve realizar pesquisas mais rapidamente possível de acordo com Haukeland.

- O objetivo é dar conselhos, aumentar a competência e criar uma rede, o que pode até mesmo incluir os países vizinhos como a Tanzânia. No entanto, existem muitos desafios. Por exemplo, há uma falta de experiência e é importante para realizar um PCN-pesquisa nacional. Estamos trabalhando para encontrar soluções e esperança para assegurar o financiamento para trazer estudantes de mestrado de tabuleiro e um estudante de PhD na equipe, diz Haukeland.

Pesquisas revelam que a batata é fonte de energia elétrica

Disponível em: <https://www.greenme.com.br/morar/economizar-energia/3000-batata-fonte-de-energia-eletrica>

Data: 03/03/2016



Parece estranho, mas é verdade: batata gera luz.

O pesquisador da Universidade Hebraica de Jerusalém, em Israel, Haim Rabinowitch tem se dedicado há anos a extrair energia elétrica da batata. O cientista diz que, com placas de metal, fios e lâmpadas, é possível gerar energia do alimento. "Uma batata tem potência suficiente para iluminar um quarto com lâmpada LED por 40 dias", afirma Rabinowitch.

A "bateria da batata" é criada com auxílio de um ânodo (um metal como zinco, com eletrodos negativos) e um cátodo (cobre, que possui eletrodos positivos). A acidez da batata reage quimicamente com o zinco e o cobre liberando elétrons, que fluem de um material para o outro. É nesse processo que a energia é liberada.

Em 2010, os cientistas começaram a fazer experimentos com diversos tipos de batatas para descobrir como aumentar a eficiência energética. Cozinhando os tubérculos por oito minutos, ocorre a quebra dos seus tecidos orgânicos, reduzindo a resistência e facilitando o movimento dos elétrons, que produzem mais energia. Um outro teste, fatiar a batata em

quatro ou cinco pedaços, mostrou um aumento da eficiência energética em até dez vezes.

"É energia de baixa voltagem, mas é suficiente para construir uma bateria que poderia carregar telefones celulares ou laptops em lugares onde não há rede de energia", diz Rabinowitch.

Fonte de energia

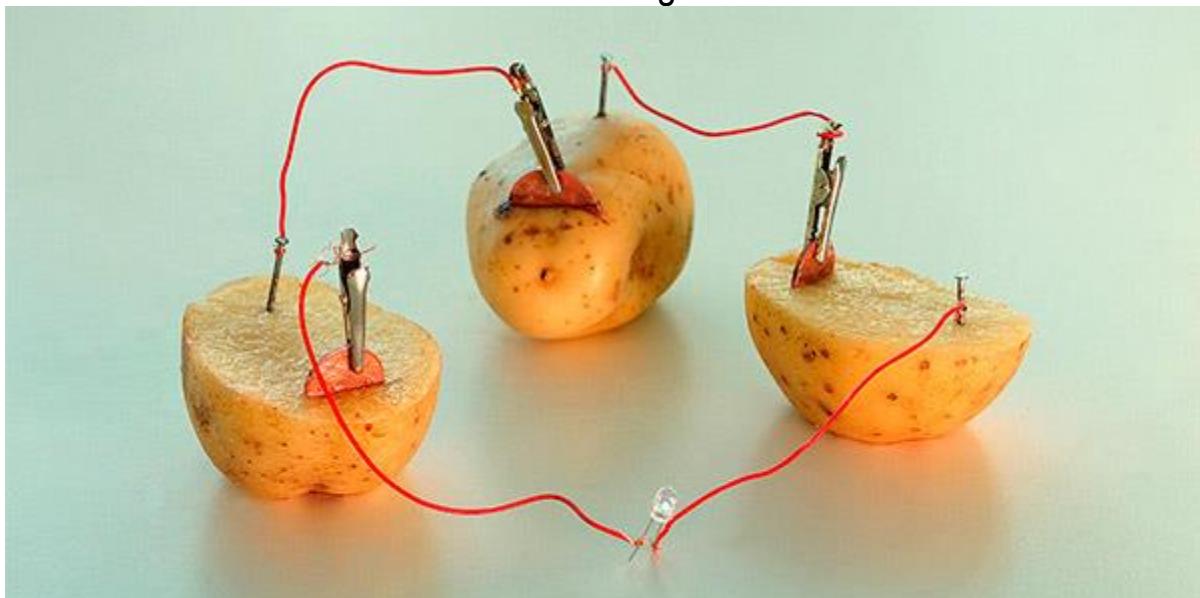


foto: <http://www.bbc.co.uk/guides/z86syrd>

As batatas são produzidas em larga escala em todo o mundo. Será que elas não poderiam levar luz elétrica para as 1,2 bilhão de pessoas sem acesso a luz elétrica no mundo? Embora Rabinowich sugira que o problema seja a falta de divulgação sobre o potencial da batata como fonte de energia elétrica, autoridades dizem que a questão é mais complexa, visto que, assim como há muitas pessoas sem luz, há outras tantas sem ter o que comer.

"A primeira pergunta a se fazer é: há batatas suficiente para comermos", pergunta Olivier Dubois, autoridade em recursos naturais da FAO, agência da ONU para agricultura e alimentos.

Por questões ética e econômica, a batata como geradora de energia gera polêmica.

O vídeo abaixo mostra como fazer um carregador de LED com batatas, para você que felizmente tem batatas para comer e quer experimentar economizar energia em casa:

<https://youtu.be/APqSVT-RKjs>

Colômbia: Queda na produção de batata no Boyacá por uma grave seca

Disponível em: <http://potatopro.com/news/2016/colombia-cae-la-producci%C3%B3n-de-papa-en-boyac%C3%A1-por-intensa-sequ%C3%ADA>

Data:07/03/2016



A produção de batata no departamento é despesa agrícola do país, Boyaca, foi para o chão em nome do verão intenso que destruiu culturas e solos danificados.

Plantações foram adiadas, e, como resultado, os preços da batata subiram: se antes de ter sido pago por uma carga de tuberculose entre 120 e 130 mil pesos, e é paga entre 160 e 170 mil pesos 'pastusa papa' e variedades variam entre 140 e 160 mil pesos.

"Vamos quebrar especialmente papicultores que trabalham no crédito em todos os bancos, porque os custos de produção são caros, há culturas que foram destruídas, e embora sem aumento de preço de tubérculos não significa que o agricultor é tirando o máximo partido. É

prejuízos incalculáveis ", disse ele em Caracol Radio, Florentino Borda, líder Papicultor.

Os paperos departamento esperar fatores climáticos melhorar, avançar plantações para que gastar metade do ano, e re-estabilizar os preços.

De acordo com Fedepapa, por hectare são necessárias 6.000 metros cúbicos de água para o tubérculo pode ser formado. Estes dias, a ausência de ferramentas de líquidos e outros impede os agricultores de realizar tarefas que exigem sembradío.

Guatemala: Pepsico e Fundap promovem o desenvolvimento das comunidades agrícolas

Disponível em: <http://potatopro.com/news/2016/guatemala-pepsico-y-fundap-promueven-el-desarrollo-de-comunidades-agr%C3%ADcolas>

Data:05/03/2016



Na quarta-feira 02 de março PepsiCo Foundation Guatemala assinou um acordo com a Fundação para o Desenvolvimento Integral de programas econômicos (Fundap), Social e a fim de gerar comunidades sustentáveis e economicamente viáveis. Neste caso, as instituições

vaão investir US \$ 495.000 ao longo dos próximos três anos para promover o crescimento sustentável de famílias envolvidas na produção de batata no departamento de Quetzaltenango.

"Estamos muito satisfeitos com a assinatura deste acordo, com o qual buscamos trazer ainda mais a nossa orgulhoso projeto para ser fazendeiro, que até agora beneficiaram 150 famílias de agricultores em Quetzaltenango. Nosso objetivo é apoiar as necessidades mais importantes da comunidade agrícola que estão em situações vulneráveis ", disse Gerardo Diaz de Leon, vice-presidente e gerente geral da PepsiCo Foods na América Central e Caraíbas

Fundap é uma fundação privada que promove programas abrangentes para promover o desenvolvimento dos habitantes das zonas rurais. O projeto orgulhoso Fazendeiro ser integrados em pequenos produtores de batata nas comunidades de Quetzaltenango Tuil Canabaj e Pachimachó para melhorar de forma sustentável a produção, o empreendedorismo, a competitividade e agroflorestal agroindustrial, aplicação de práticas de boa qualidade e proteção ambiental.

Há nove anos, a empresa PepsiCo Foods Guatemala começou uma relação de negócios com dois produtores de batata pequenos alto risco social, económica e até mesmo a migração, a fim de estabelecer uma base organizativa, apoiando-os para comercializar os seus produtos a preços justos e proporcionando-lhes a oportunidade para fornecer a planta da empresa. Isso desencadeou uma série de oportunidades para as comunidades agrícolas da região. Hoje, 150 agricultores locais produzem batatas com elevados padrões de qualidade para a marca do Lay, graças a uma série de capital de formação e de sementes impulsionado pela Pepsico. Até à data, os agricultores têm conseguido um aumento da produtividade no campo de 25%.

fonte:
Século XXI

Os produtores de batata de Maine de olho na decisão sobre inseticida

Disponível em:

<https://bangordailynews.com/2016/03/09/homestead/maine-potato-growers-eyeing-insecticide-decision-2/>

Data: 11/03/2016



Os produtores de batata em Maine estão cautelosamente observando as ações da Agência de Proteção Ambiental, uma vez que analisa os regulamentos federais para um inseticida popular que pode ser prejudicial para as abelhas.

Imidacloprid é um inseticida eficaz contra o escaravelho da batata do Colorado, que pode danificar seriamente as culturas de batata, de acordo com Don Flannery, diretor-executivo do Conselho de batata Maine.

A EPA está revendo o uso do pesticida como necessária a cada 15 anos para garantir que ele ainda é útil, sem causar "irrazoável efeitos adversos sobre a saúde humana ou para o ambiente."

Como parte desse processo de revisão, a EPA concluiu um projecto de avaliação de risco ecológico para usos agrícolas do pesticida e abriu um período para comentários do público que é suposto terminar 15 de março.

Preço das hortaliças derruba em 50% movimento nas bancas

Disponível em: http://www.oregional.com.br/2016/03/preco-das-hortalicas-derruba-em-50-movimento-nas-bancas_320368

Data: 04/03/2016

A grande vilã da vez é a batata. Antes era possível comprar o produto por menos de R\$ 3, sendo que atualmente ela custa acima de R\$ 6

Chuchu, batata, repolho, abobrinha, cenoura, pimentão verde, vermelho e amarelo, mamão, alface, rúcula, almeirão e espinafre estes são os legumes, verduras e frutas que mais sofreram com as chuvas que caíram em todo o território brasileiro. De acordo com os feirantes do Mercado Municipal de Catanduva, a batata tem sido a grande vilã da vez. Antes era possível comprar o produto por menos de R\$ 3. Atualmente está custando acima de R\$ 6.

Ainda de acordo com os feirantes, o preço da batata era até mais caro, mas mesmo assim continua sendo o legume que apresenta o preço mais alto. Para a feirante Vilma Correia, os produtos, além de estarem com os preços nas alturas, ainda não são de boa qualidade. “Para você repassar para o consumidor é difícil porque os produtos estão ruins e os preços mais caros. Além do preço estar caro, para achar o produto de boa qualidade não é fácil”, disse.

A feirante afirma que o movimento também sofreu uma queda brusca. “O pessoal fala que isso é um assalto. Que a verdura, o legume e as frutas estão um absurdo. A gente sofre com xingamentos e tem mais eles falam assim: não vou comprar isso não. Vou esperar abaixar. E acaba comprando outra coisa. As vendas caíram pela metade, cerca de 50%”, considera Vilma.

Além das vendas caírem, a quantidade dos produtos também não atende a demanda. “Como está difícil para achar produtos de boa qualidade, a gente acaba comprando pouco e não dá conta de atender a todos os clientes. Então os preços aumentaram, os produtos pioraram e

quando recebemos mercadoria boa, não dá para atender todo mundo que quer porque acaba tudo rapidinho”, lamenta Vilma.

Para o feirante Alex Sandro Francisco da Silva a alternativa é acreditar que logo as chuvas vão passar e tudo voltará ao normal. “As chuvas acabam com a abobrinha, com a salsa, com o chuchu eles melam tudo. O espinafre então não acha nesta época”, aponta.

Silva também afirma que o movimento sofreu queda com o aumento dos preços. “A sorte da gente é que a maioria dos nossos clientes é tudo pelo disque entrega. Mesmo com as vendas mais baixas ainda conseguimos oferecer para nossos clientes produtos com uma qualidade melhor”, disse.

CARO E FEIO

A opinião dos feirantes é unânime: “está tudo feio e caro em todos os lugares”.

A feirante Cássia Santana Gonçalves lembra que antes, a época em que as verduras, legumes e frutas ficavam mais caras era em janeiro e que agora o período se estendeu.

“A gente está sofrendo muito com essas chuvas, antes o período de maior queda nas vendas era janeiro, a gente já esperava porque isso era normal, agora estamos em março e isso continua. Tudo está caro e feio”, observa.

A feirante também acredita que isso logo deve terminar. “A gente está confiante que isso logo vai terminar e tudo vai voltar ao normal. Consequentemente com os preços mais caros e qualidade ruim o movimento acaba diminuindo muito”, avalia.

ANÁLISE

Conforme dados do 2º Boletim Prohort de Comercialização de Hortigranjeiros nas Ceasas de 2016 o tomate chegou a registrar alta de 84% e a cenoura de 65%. A informação foi divulgada no final de fevereiro pela Companhia de Abastecimento (Conab).

Segundo a Conab, a elevação nos preços das hortaliças era esperada para o período em função da menor oferta de produtos provocada pelas condições climáticas desfavoráveis para a produção.

Já no caso das frutas, o aumento dos custos de produção em 2015 tem preocupado o setor e a tendência é de alta para os próximos meses.

Ainda segundo o boletim, as altas temperaturas e a restrição de irrigação provocam baixa produtividade e ocasionam a tendência de reajuste de preços.

CHUVAS

“A banana teve boa produtividade em algumas regiões. No entanto, as chuvas em determinadas áreas produtoras afetaram a qualidade e produtividade. A fruta registrou alta de 33,8% no Rio de Janeiro e queda de 15% no Paraná. A laranja teve redução de preços de 9,6% em São Paulo e alta de 28,5% no Paraná”, afirma a pesquisa.

Batata, açúcar e café pressionam inflação de Blumenau

Disponível em: <http://www.farolblumenau.com/2016/03/batata-acucar-e-cafe-pressionam-inflacao-de-blumenau/>

Data: 07/03/2016



Índice de Variação Geral de Preços também apontou a queda no preço do tomate, banana e do leite.

O Índice de Variação Geral de Preços de Blumenau registrou, em fevereiro, uma variação de 0,78%, enquanto a variação acumulada nos últimos 12 meses situou-se em 8,41%.

Segundo professor Jamis Antônio Piazza, do Departamento de Economia da FURB, a inflação ficou dentro do intervalo esperado, “visto que a expectativa era uma variação entre +0,3% e +0,8%”.

Os 580 itens pesquisados, organizados em 25 subgrupos e suas variações, apresentaram a seguinte distribuição: 11 subgrupos registraram alta, 10 subgrupos permaneceram estáveis e 4 variaram negativamente.

Altas de destaque no mês foram os produtos de limpeza (+3,35%), alimentos semi-industrializados (+3,31%) e utensílios para o lar (+3,04%). As baixas de destaque no mês: produtos de panifício (-2,68%), serviços de saúde (-2,43%) e serviços públicos (-0,38%).

Cesta básica

Em relação à Cesta Básica, o custo total atual é de R\$ 357,66, o que significou uma variação de menos 2,72% no mês – nos últimos 12 meses a alta acumulada é de +11,22%.

Considerando o reajuste do valor do salário mínimo, e se comparado com o mesmo período do ano anterior, é possível verificar que a relação entre o custo da cesta com o valor do salário mínimo melhorou em relação a 2015, pois esta relação que era de 40,81% no mesmo período do ano passado e neste mês é de 40,64%.

As principais variações no custo da cesta, em fevereiro, no mês foram as altas da batata inglesa (+8,61%), açúcar (+6,79%) e café moído (+6,32%). As maiores baixas foram o tomate (-19,54%), banana (-7,92%) e leite (-5,62%).

Pran inicia exportação de batata

Disponível em: <http://www.thedailystar.net/business/pran-starts-potato-export-789643>

Data: 11/03/2016



Pran, um processador de alimentos, começou a exportar batatas para a Malásia, Singapura e Brunei, definindo a meta de exportações para este ano em 40.000 toneladas.

Cerca de 4.000 toneladas de batata serão enviados a estes três países e trazer a empresa cerca de US \$ 760.000.

O resto das batatas serão exportados para a Arábia Saudita, Dubai, Omã, Kuwait, Qatar, Hong Kong, Nepal e Sri Lanka, segundo um comunicado.

"Nós estamos exportando os vegetais de acordo com a demanda dos compradores desses países", disse Md Mizanur Rahman, chefe da exportação da Pran. "Esta é uma experiência nova para Pran."

As variedades de batatas que estão sendo exportados incluem granula, diamante, asterix e coragem, e aqueles foram enviados através do porto de Chittagong, disse ele.

Kamruzzaman Kamal, diretor de marketing da Pran-RFL Group, disse: "Nós vemos enormes oportunidades na exportação de batata, que também vão ajudar os produtores de obter preços justos."

Ele disse que os produtores de batata nos distritos do norte de Bangladesh enfrentaram problemas devido à falta de instalações de armazenamento seguinte pára-choques de produção da cultura. "Temos um plano para exportar vários tipos de legumes frescos, bem", disse ele. As batatas são cultivadas por agricultores contrato de Pran nos distritos do norte, disse Md Mahtab Uddin, diretor operacional da Pran Agro Negócios.

Recolha e embalagem das batatas foram feitas seguindo padrões internacionais, disse ele.

"Nós fornecemos os agricultores com sementes de qualidade e fertilizantes a baixo custo. Nós também oferecemos garantia de buy-back aos agricultores para incentivá-los a crescer de batata ", disse ele. A empresa agora está exportando seus produtos para 124 países.

Março significa que é hora de plantação de batata

Disponível em: http://www.arkcity.net/news/nature/march-means-it's-potato-planting-time/article_c9d8c7e6-e735-11e5-805d-176a8c90ad83.html

Data: 10/03/2016

Batatas são uma das mais importantes culturas alimentares do mundo e um grampo para muitos jardineiros.

Alguns fatos interessantes são batata, que per capita, o americano médio consome um total de 126 toneladas de batatas por ano.

Os três estados superiores de batata produzir são Idaho, Washington e Wisconsin.

Em os EUA cerca de 1,1 milhões de acres de batatas são plantadas anualmente. As batatas são tubérculos, ou no subsolo inchada hastes que forma como um local de armazenamento para o amido.

Tubérculos formar melhor a temperaturas entre 60-70 graus Fahrenheit; portanto, primavera ou no outono plantio precoce é preferível, em Kansas.

Meados de março - Dia de São Patrício é o momento tradicional para plantar batatas. Na verdade qualquer momento a partir de meados para o final de março é bom para a plantação de batata.

Ao selecionar variedades para plantar, não se esqueça de comprar batatas de semente ao invés de usar aqueles comprados para cozinhar. batatas de semente são certificados livre de doença e têm abundância de amido a brotar tão rapidamente como as temperaturas do solo permitir.

A cor da pele pode ser branco, vermelho ou castanho-avermelhado (marrom). variedades de pele vermelha comuns incluem Red Norland, La Rouge, La Soda, Viking, e Reddale.

variedades de pele branca incluem Superior, Norchip, Crystal, Kennebec e sapateiro irlandês.

variedades avermelhadas de pele incluem Norgold e Norkotah.

Variedades diferem em textura bem. As variedades avermelhadas são particularmente bons para assar como eles têm uma textura mealy friável quando cozido.

Branco ou vermelho variedades são geralmente preferidos para ferver ou triturar.

Selecione, batatas de semente empresa sólida com uma etiqueta azul no saco que significa que eles tenham sido inspeccionados e considerados livres de doenças.

Corte os tubérculos em pedaços de 1 1/2 a 2 onças. Uma batata de tamanho médio-é cortado em quatro pedaços, enquanto uma grande batata é cortada em seis.

Armazenar a semente corte em um local quente e úmido por 2-3 dias para permitir que a superfície recém-cortada para "curar". Isso evita que a peça de sementes de podridão quando plantadas.

Sempre comprar novas sementes de batata. Não use os seus próprios tubérculos de semente como reduções no rendimento e vigor resultará.

Planta de cada peça semente cerca de uma a duas polegadas de profundidade e oito para 12

polegadas distante nas fileiras. Embora seja importante para plantar batatas em março, a emergência é lento.

Muitas vezes, é meados de final de abril, antes de novas plantas picar o seu caminho através do solo. Batatas desenvolver ao longo da haste principal da planta, acima da peça de sementes. Para incentivar grandes rendimentos e evitar bronzeamento, as batatas devem ser refrigeradas

ou ondulada, puxando terra solta ao longo da linha como a cultura está crescendo.

Este cume ou colina, eventualmente, deve ser de oito-12 polegadas de altura. Batatas como um local bem drenado fértil, com solo solto, friável. Batatas precisam de rega regular e consistente, especialmente durante o desenvolvimento quando as plantas estão seis-12 polegadas de altura. rega irregular reduz o rendimento e pode resultar em botões áspera nos tubérculos. Mulches pode ser útil na realização de umidade perto da fábrica.

batata primor ou novos podem ser colhidas como as plantas estão crescendo, removendo suavemente algumas plantas na linha.

Começar a cavar batatas quando as videiras são cerca de metade morto. Remover vinha em excesso e escavar cuidadosamente os tubérculos.

Permita-lhes para a superfície seca, fora do sol por um dia ou mais para endurecer a pele e evitar bronzeamento. Em seguida, passar as batatas em um local escuro e frio para armazenamento.

temperatura de armazenamento ideal é abaixo de 40 graus Fahrenheit.

Fonte: Horticultura 2010 Newsletter, Upham.